



Projeção Populacional 2013-2020 para a Cidade do Rio de Janeiro: uma aplicação do método AiBi

Nº 20130102
Janeiro - 2013

Ivan Braga Lins¹, Marcelo Pessoa da Silva,
Antonio Carlos Carneiro da Silva, Sérgio
Guimarães Ferreira – IPP/Prefeitura da Cidade
do Rio de Janeiro



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
Secretaria Municipal de Urbanismo
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos

EXPEDIENTE

A **Coleção Estudos Cariocas** é uma publicação virtual de estudos e pesquisas sobre o Município do Rio de Janeiro, vinculada ao portal de informações do Instituto Pereira Passos (IPP) da Secretaria Municipal da Casa Civil da Prefeitura do Rio de Janeiro: www.armazemdedados.rio.rj.gov.br.

Seu objetivo é divulgar a produção de técnicos da Prefeitura sobre temas relacionados à cidade do Rio de Janeiro e à sua população. Está também aberta a colaboradores externos, desde que seus textos, bem como os dos colaboradores internos, sejam aprovados pelo Conselho Editorial.

Periodicidade: A periodicidade é anual, mas o número de artigos por edição é variável, pois depende da produção de textos por parte dos técnicos do IPP, de outros órgãos e de colaboradores.

Conselho Editorial: Sergio Guimarães Ferreira e Fernando Cavallieri

PROJEÇÃO POPULACIONAL 2013-2020 PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO: UMA APLICAÇÃO DO MÉTODO AiBi

Ivan Braga Lins¹, Marcelo Pessoa da Silva, Antonio Carlos Carneiro da Silva, Sergio Guimarães Ferreira.

1. INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Educação tem como meta universalizar o turno de sete horas até 2030. A conversão para turno de sete horas vai fazer com que a oferta de vagas diminua. Com efeito, em uma escola onde convivem dois, ou às vezes, três turnos, haverá somente um turno. Isso exigirá uma programação que, se não for bem feita, poderá produzir redução da cobertura do ensino fundamental em regiões onde hoje ele é universalizado.

Entre 2001 e 2011, o número de matrículas no ensino fundamental oferecido pela rede municipal caiu em mais de 100 mil alunos.

Se por um lado essa tendência facilita o trabalho da SME de transitar para a escola de turno de sete horas, a redução do número de crianças não ocorre de forma igualitária em toda a cidade. Conhecer em que áreas essa redução está ocorrendo de forma mais rápida, e priorizar essas áreas na conversão para turno integral, depende de projeções demográficas que têm que ser feitas para os territórios de interesse da SME.

Além da demanda urgente da SME por informações de projeções populacionais, outras secretarias demandam informações sobre o crescimento da cidade. A Secretaria Municipal de Habitação precisa conhecer as novas demandas por moradia de populações de baixa renda e informações sobre o déficit populacional.

O cálculo de projeções populacionais viabiliza o atendimento de informações por parte das secretarias para diferentes cortes regionais. Nesse trabalho, escolheu-se a Região Administrativa (RA) como unidade de análise. Dependendo do interesse, secretarias precisam de projeções circunscritas a áreas bem menores. Por exemplo, a identificação da demanda potencial por creche deve ser feita em perímetros de 1 km quadrado em alguns casos. Nesse caso, o gestor público deve considerar outros instrumentos complementares. O IPP tem um aplicativo web que permite, com base em cálculos de contagem de domicílios por aerofotogrametria, gerar estimativas populacionais através da composição de setores censitários. A combinação da projeção populacional por RA com essa ferramenta permitiria cálculos para territórios tão menores quanto for o interesse do gestor. No entanto, quanto menor o território, mais imprecisa será a projeção demográfica.

O método do (Ai,Bi) utiliza como insumo uma projeção exógena feita pelo IBGE para o nível do Estado do Rio de Janeiro para o período 2013-2020. Calcula fatores de proporção para o município do Rio de Janeiro com base nos Censos de 2000 e 2010, e projeta a população do mesmo para o período 2013-2020, assim como para cada RA.

Esse método possui dois caveats, e por isso seus resultados devem ser considerados de forma cuidadosa. Primeiro, o método parte da premissa de que a tendência linear é dada pelo padrão da década anterior. Qualquer previsão demográfica utiliza o padrão de evolução demográfica da década

¹ Ivan Braga Lins, demógrafo do IETS.

anterior e projeta-o para a década seguinte. Se, por algum motivo esse padrão se modifica na década seguinte, o método incorre em erros cumulativos. Por exemplo, se o padrão migratório para dentro do município – proveniente de outros municípios do país – se acelera como resultado do crescimento econômico da cidade, a variação populacional irá se alterar de forma distinta da que vinha ocorrendo na década anterior, e a projeção tenderá a subestimar a população. Se alguma RA que tinha taxas de homicídios de jovens maiores sofre um processo de pacificação que terá impacto ao longo da década de 2010, a projeção demográfica por RA não vai captar esse efeito (por ter sido feita mediante o padrão da década anterior), e conseqüentemente vai se subestimar a população naquela RA.

O segundo *caveat* é o efeito atenuação que o método gera. Se uma determinada RA está com tendência de redução populacional, quanto mais distante a projeção maior a chance da população projetada ser negativa. O sistema nesse caso tem que fazer ajustes para impedir que isso ocorra, ou seja, ajustes de atenuação de tendência. Isso ocorrerá se a área para a qual está sendo projetada a população é pequena o bastante. De forma geral, os efeitos da atenuação são sentidos nas projeções, que tendem a graduar a evolução da década anterior.

Esse método foi criado para atender as necessidades do IBGE de gerar projeções demográficas por município para os períodos intercensitários². O método não deve ser utilizado para projeções demográficas por grupo etário.

Para efeito deste estudo, aplica-se o método AiBi a partir da projeção de crescimento populacional para o Estado do Rio de Janeiro, calculada pelo IBGE em 2008. Ao longo de 2013, o IBGE deverá estar refazendo as projeções populacionais de todos os Estados do Brasil, com base em informações do Censo-2010. Assim, a cada revisão feita pelo IBGE, recomenda-se fortemente que o IPP faça concomitantemente a revisão de todas as estimativas feitas neste trabalho.

A cada período de novos levantamentos populacionais realizados pelo IBGE, estas informações devem ser igualmente atualizadas. Por exemplo, o IBGE deverá realizar a contagem populacional de 2015 e deverá fazê-lo ao nível do setor censitário, o que permitirá a revisão das projeções demográficas para 2020. Este procedimento de atualização constante independe das metodologias utilizadas para projeções e estimativas populacionais e é largamente utilizado por todos os Organismos Nacionais e Internacionais que se preocupam e realizam estudos demográficos de qualidade.

2. METODOLOGIA

Adotou-se, para a realização das estimativas descritas neste trabalho, o método que considera a tendência de crescimento populacional verificada na área geográfica que se deseja estimar as populações, tomando-se como pontos base de determinação desta tendência os dados dos 2 últimos levantamentos populacionais realizados nas regiões envolvidas.

O método a ser utilizado requer a existência de uma projeção populacional, que leve em consideração a evolução das componentes demográficas (fecundidade, mortalidade e migração), para uma área maior que a desejada, por exemplo a população total do país, a população total de uma Unidade da Federação, etc. Desta forma, o modelo matemático desenvolvido estaria atrelado à dinâmica demográfica da área maior. Em síntese, o que o método preconiza é que: se a tendência de

² O Fundo de Participação dos Municípios reparte a receita do imposto de renda e do IPI entre os municípios brasileiros, baseado em uma fórmula de rateio que é função da população projetada de cada município, o que é feito pelo método AiBi no IBGE.

crescimento populacional da área a ser estimada, entre os 2 últimos levantamentos populacionais for positiva, a estimativa populacional obtida será maior que a população verificada no último levantamento populacional; caso contrário, a estimativa apontará para valor inferior ao do último levantamento realizado.

Assim, o modelo de tendência de crescimento demográfico descrito tem como princípio fundamental a subdivisão de uma área maior, cuja estimativa populacional já se conhece, em n áreas menores, de tal forma que seja assegurada ao final das estimativas de todas as áreas menores, a reprodução da estimativa, previamente conhecida, da área maior através da soma das estimativas das áreas menores.

Considere-se, então, uma área maior cuja população estimada em um momento t é $P(t)$. Subdivide-se esta área maior em n áreas menores, cuja população de uma determinada área i , na época t , é $P_i(t)$, ($i=1, 2, 3, \dots, n$). Desta forma, tem-se que:

$$P(t) = \sum_{i=1}^n P_i(t)$$

Para a determinação da tendência de crescimento das áreas geográficas envolvidas no presente trabalho, foram observados os dados populacionais referentes aos dois últimos levantamentos censitários realizados pelo IBGE, no caso, os Censos Demográficos de 2000 e 2010. Este modelo matemático é comumente conhecido, pelos Demógrafos que dele se utilizam, por (A_i, B_i) .

Decomponha-se, por hipótese, a população desta área i , em dois termos: $a_i P(t)$, que depende do crescimento da população da área maior, e b_i . O coeficiente a_i é denominado coeficiente de proporcionalidade do incremento da população da área menor i em relação ao incremento da população da área maior, e b_i é denominado coeficiente linear de correção. Como consequência, tem-se que:

$$P_i(t) = a_i P(t) + b_i$$

Para a determinação destes coeficientes, utiliza-se o período delimitado pelos 2 últimos levantamentos populacionais conhecidos. Sejam, então, t_0 e t_1 , respectivamente, as datas destes 2 últimos levantamentos. Ao substituir-se t_0 e t_1 na equação acima, tem-se que:

$$P_i(t_0) = a_i P(t_0) + b_i$$

$$P_i(t_1) = a_i P(t_1) + b_i$$

Através da resolução do sistema formado pelas duas equações acima, cujas incógnitas a serem determinadas são a_i e b_i , tem-se:

$$a_i = \frac{P_i(t_1) - P_i(t_0)}{P(t_1) - P(t_0)} \quad \text{e} \quad b_i = P_i(t_0) - a_i P(t_0)$$

Se somarmos todos os a_i ($i = 1, 2, 3, \dots, n$), podemos verificar que:

$$\sum_{i=1}^n a_i = 1, \text{ já que:}$$

$$\sum_{i=1}^n P_i(t_1) = P(t_1)$$

e

$$\sum_{i=1}^n P_i(t_0) = P(t_0)$$

Dado que $b_i = P_i(t_0) - a_i P(t_0)$, ao somarmos todos os b_i ($i = 1, 2, 3, \dots, n$), verificaremos que:

$$\sum_{i=1}^n b_i = 0, \text{ já que:}$$

$$\sum_{i=1}^n P_i(t_0) = P(t_0)$$

e

$$\sum_{i=1}^n a_i = 1.$$

O fato de conhecermos que a **soma de todos os a_i deve ser igual a 1** e a **soma de todos os b_i igual a 0**, nos possibilita no decorrer da execução de nossas estimativas, a certeza de não termos problemas no perfeito entendimento da metodologia empregada, bem como, algum "erro" no programa que utilizamos para viabilizar nossos resultados finais - as estimativas populacionais.

Consideraremos, no presente trabalho, a época t_0 como sendo a data do Censo Demográfico do IBGE/2000 (1º de agosto de 2000) e como época t_1 a data do Censo Demográfico do IBGE/2010 (1º de agosto de 2010).

Utilizaremos, a partir daqui, a notação **P** quando formos fazer referência ao período considerado para a obtenção das estimativas (1º de julho dos anos de 2013 a 2016 e 2020). As épocas t (datas que se deseja obter as populações estimadas), que aparecerão a seguir, serão consideradas como: 1º de julho de 2013, 1º de julho de 2014, 1º de julho de 2015, 1º de julho de 2016 e 1º de julho de 2020.

3. OBTENÇÃO DAS ESTIMATIVAS PROPOSTAS

3.1. Estimativas das Populações Residentes Totais:

Com base nas populações residentes totais estimadas para o Estado do Rio de Janeiro (IBGE) - *tabela 1*, para o período **P**, obteve-se as **estimativas das populações residentes totais** para o **Município do Rio de Janeiro**, para o período **P**, através da seguinte expressão:

$$POP_{TOT/MUN}(t) = a_i POP_{TOT/UF}(t) + b_i$$

onde:

$POP_{TOT/MUN}(t)$ é a população residente total estimada, na época t , para o Município do Rio de Janeiro;

$POP_{TOT/UF}(t)$ é a população residente total estimada, na época t , para a Unidade da Federação do Rio de Janeiro;

$$a_i = \frac{POP_{TOT/MUN}(2010) - POP_{TOT/MUN}(2000)}{POP_{TOT/UF}(2010) - POP_{TOT/UF}(2000)};$$

$$b_i = POP_{TOT/MUN}(2000) - a_i POP_{TOT/UF}(2000) ,$$

e:

$POP_{TOT/MUN}(2000)$ é a população residente total verificada no Censo Demográfico de 2000 (IBGE) para o Município do Rio de Janeiro;

$POP_{TOT/MUN}(2010)$ é a população residente total verificada no Censo Demográfico de 2010 (IBGE) para o Município do Rio de Janeiro;

$POP_{TOT/UF}(2000)$ é a população residente total verificada no Censo Demográfico de 2000 (IBGE) para a Unidade da Federação do Rio de Janeiro;

$POP_{TOT/UF}(2010)$ é a população residente total verificada no Censo Demográfico de 2010 (IBGE) para a Unidade da Federação do Rio de Janeiro.

3.2. Estimativas das Populações Residentes Totais, segundo as Regiões Administrativas:

Passaremos, então, a obtenção das **estimativas das populações residentes totais**, para o período **P**, segundo as **Regiões Administrativas** do **Município do Rio de Janeiro** - *tabela 2*. Cabe ressaltar que a população total do Município do Rio de Janeiro, foi dividida em 33 Regiões Administrativas.

Genericamente, adotaremos Região Administrativa **j** (**j** = 1, 2, 3, ... ,33)

A expressão seguinte nos fornece tais estimativas:

$$POP_{Tot/RA}(t) = a_i POP_{Tot/MUN}(t) + b_i$$

onde:

POP_{Tot/RA}(t) é a população residente total estimada, na época t, para a Região Administrativa **j** do Município do Rio de Janeiro;

POP_{Tot/MUN}(t) é a população residente total estimada, na época t, para o Município do Rio de Janeiro;

$$a_i = \frac{POP_{Tot/RA}(2010) - POP_{Tot/RA}(2000)}{POP_{Tot/MUN}(2010) - POP_{Tot/MUN}(2000)};$$

$$b_i = POP_{Tot/RA}(2000) - a_i POP_{Tot/MUN}(2000) ,$$

e:

POP_{Tot/RA}(2000) é a população residente total da Região Administrativa **j** do Município do Rio de Janeiro verificada no Censo Demográfico de 2000 (IBGE);

POP_{Tot/RA}(2010) é a população residente total da Região Administrativa **j** do Município do Rio de Janeiro verificada no Censo Demográfico de 2010 (IBGE);

POP_{Tot/MUN}(2000) é a população residente total verificada no Censo Demográfico de 2000 (IBGE) para o Município do Rio de Janeiro;

POP_{Tot/MUN}(2010) é a população residente total verificada no Censo Demográfico de 2010 (IBGE) para o Município do Rio de Janeiro.

4. RESULTADOS

No Anexo são apresentados os resultados de todo o trabalho descrito neste texto. Na tabela 1, encontram-se as informações básicas e as estimativas das populações para o total do município do Rio de Janeiro. Já a tabela 2 apresenta as projeções populacionais para as 33 Regiões Administrativas da cidade.

A população do município do Rio de Janeiro será, de acordo com as projeções, de 6,6 milhões de habitantes em 2020, comparado a 6,3 milhões em 2010. Além disso, quando decomposto por regiões administrativas, constata-se as áreas que terão um crescimento populacional acentuado, ou até mesmo áreas que terão um decréscimo populacional, mesmo que pouco expressivo. Como exemplo, na RA da Barra da Tijuca, a expectativa de crescimento em 2020 está na faixa dos 31%. Por outro lado, na Cidade de Deus e na Lagoa verifica-se uma queda na população para o ano de 2020 por volta de 3%.

5. CONCLUSÃO

De acordo com as projeções obtidas, verificou-se que o município do Rio tem estimativas de crescimento para o ano de 2020 na casa de 6,6 milhões de habitantes. Mais a fundo, a Região Administrativa da Barra da Tijuca crescerá pelo menos 18% até 2015 e por volta de 31% até 2020. Já Cidade de Deus e Lagoa terão sua população reduzida em 3% em 2020, se comparada à população em 2010.

Em 2015, existe a expectativa forte de que o IBGE realize a contagem populacional para a cidade do Rio de Janeiro. Isso permitiria a atualização das projeções para a segunda metade da década. Como as projeções usam informações do Censo 2010, o crescimento da Zona Oeste pode estar subestimado. O método imputa a tendência 2000-2010 aos próximos cinco anos. Em função dos pesados investimentos públicos em projetos habitacionais na Zona Oeste, como Minha Casa, Minha Vida, a tendência pode ter se acelerado nos últimos dois anos (após o Censo).

A Prefeitura do Rio de Janeiro precisa de projeções para estimar a demanda por seus serviços. Na ausência de números, decisões de políticas públicas podem ser completamente desfocadas, em relação ao território-alvo. O método do (Ai,Bi) tem dois grandes atributos: é fácil de ser feito e é conservador (pois atenua tendências). Sendo um método construído com esse fim, de ser relativamente preciso no nível do território, permite a Prefeitura quantificar, no nível da RA, a população.

O método das componentes, que decompõe o crescimento populacional em nascimento, mortalidade e migração, permite a incorporação de não linearidades e efeitos dinâmicos à projeção demográfica. O IPP deve buscar formas de usar esse método para projetar a população em 2020, se quiser fazer análises por faixa etária.

Quaisquer métodos demográficos de projeção populacional não são capazes de incorporar quebras estruturais em tendências de crescimento populacional. Por exemplo, a prefeitura ao fazer um grande esforço para construir uma melhor infraestrutura urbana na Zona Oeste (com vias expressas para os BRTs, por exemplo), ou ao realizar uma política de aumento de oferta de moradias populares através

do Programa Minha Casa, Minha Vida, induz o crescimento populacional daquela área, ou de outra maneira, subsidia a migração – acelerando uma tendência de espalhamento da população que já se configura há, pelo menos, duas décadas de forma clara. Esse movimento recente não está sendo captado por nossas projeções, baseadas nos dados dos Censos de 2000 e 2010. O monitoramento desses movimentos migratórios só é possível com o acompanhamento de variáveis que sejam proxies de movimentos demográficos. Por exemplo, o IPP acompanha, a partir de parceria com a SMU e com a SMH, as informações de licenças de Habite-se concedidas. Esse acompanhamento não substitui a projeção demográfica mas é fundamental na ausência de contagem populacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE, **Projeções 2013 a 2020, Brasil e Rio de Janeiro/UF**. Disponível em:
<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Revisao_2008_Projecoes_1980_2050/>.
Acessado em 25/10/2012.

IBGE, **Populações 2000 e 2010, Brasil e Rio de Janeiro/UF**. Disponível em: <www.sidra.ibge.gov.br/tabela/1518>. Acessado em: 20/09/2012.

IBGE, **Populações 2000, Brasil**. Disponível em:
<ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2000/Sinopse_preliminar/TabelasExcel/> .
Acessado em: 25/10/12.

Populações 2010, Brasil. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/preliminar_tab_municipio_zip.shtm>. Acessado em: 25/10/12.

ANEXO: TABELAS

Tabela1 : Informações Básicas e Estimativas das Populações para o Total do Município do Rio de Janeiro

ESTIMATIVAS DAS POPULAÇÕES RESIDENTES TOTAIS EM 1º DE JULHO DOS ANOS DE 2013 A 2016 E 2020							
BRASIL E RIO DE JANEIRO/U.F.	POPULAÇÕES CENSITÁRIAS (1º de agosto)		POPULAÇÕES ESTIMADAS (1º de julho)				
	2000	2010	2013	2014	2015	2016	2020
BRASIL	169.799.170	190.073.788	198.043.320	199.492.433	200.881.685	202.219.061	207.143.243
RIO DE JANEIRO/U.F.	14.391.282	15.989.929	16.495.539	16.602.656	16.705.349	16.804.206	17.168.199
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	5.857.904	6.320.446	6.466.736	6.497.728	6.527.441	6.556.044	6.661.359

Fonte: Projeções 2013 a 2020, Brasil e Rio de Janeiro/U.F. . Obtido em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Revisao_2008_Projecoes_1980_2050/. Acessado em: 25/10/12. IBGE, Populações 2000, Brasil. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2000/Sinopse_preliminar/TabelasExcel/ >. Acessado em: 25/10/12. Populações 2010, Brasil. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/resultados_preliminares/preliminar_tab_municipio_zip.shtm>. Acessado em: 25/10/12. Populações 2000 e 2010, Rio de Janeiro/U.F. . Obtido em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>, tabela 1518 . Acessado em: 20.09.12 .

Tabela 2: Estimativas das Populações para o Total das Regiões Administrativas

ESTIMATIVAS DAS POPULAÇÕES RESIDENTES TOTAIS, SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, EM 1º DE JULHO DOS ANOS DE 2013 A 2016 E 2020							
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E REGIÕES ADMINISTRATIVAS	POPULAÇÕES CENSITÁRIAS (1º de agosto)		POPULAÇÕES ESTIMADAS (1º de julho)				
	2000	2010	2013	2014	2015	2016	2020
TOTAL	5.857.904	6.320.446	6.466.736	6.497.728	6.527.441	6.556.044	6.661.359
ANCHIETA	154.608	158.318	159.491	159.740	159.978	160.208	161.052
BANGU	420.503	428.035	430.417	430.922	431.406	431.871	433.586
BARRA_DA_TIJUCA	174.353	300.823	340.822	349.296	357.420	365.241	394.037
BOTAFOGO	238.895	239.729	239.993	240.049	240.102	240.154	240.344
CAMPO_GRANDE	484.362	542.084	560.340	564.208	567.916	571.485	584.628
CENTRO	39.135	41.142	41.777	41.911	42.040	42.164	42.621
CIDADE_DE_DEUS	38.016	36.515	36.040	35.940	35.843	35.750	35.409
COMPLEXO_DO_ALEMAO	65.026	69.143	70.445	70.721	70.985	71.240	72.177
COPACABANA	161.178	161.191	161.195	161.196	161.197	161.198	161.201
GUARATIBA	101.205	123.114	130.043	131.511	132.919	134.273	139.262
ILHA_DE_PAQUETA	3.421	3.361	3.342	3.338	3.334	3.330	3.317
ILHA_DO_GOVERNADOR	211.469	212.574	212.923	212.998	213.069	213.137	213.388
INHAUMA	130.635	134.349	135.524	135.772	136.011	136.241	137.086
IRAJA	202.967	202.952	202.947	202.946	202.945	202.944	202.941
JACAREPAGUA	469.682	572.617	605.173	612.070	618.682	625.047	648.484
JACAREZINHO	36.459	37.839	38.275	38.368	38.457	38.542	38.856
LAGOA	174.062	167.774	165.785	165.364	164.960	164.571	163.139
MADUREIRA	374.157	371.968	371.276	371.129	370.988	370.853	370.355
MARE	113.807	129.770	134.819	135.888	136.914	137.901	141.535
MEIER	398.486	397.782	397.559	397.512	397.467	397.423	397.263
PAVUNA	197.068	208.813	212.528	213.315	214.069	214.795	217.470
PENHA	183.194	185.716	186.514	186.683	186.845	187.001	187.575
PORTUARIA	39.973	48.664	51.413	51.995	52.553	53.091	55.070
RAMOS	150.403	153.177	154.054	154.240	154.418	154.590	155.222
REALENGO	239.146	243.006	244.227	244.485	244.733	244.972	245.851
RIO_COMPRIDO	73.661	78.975	80.656	81.012	81.353	81.682	82.892
ROCINHA	56.338	69.356	73.473	74.346	75.182	75.987	78.951
SANTA_CRUZ	311.289	368.534	386.639	390.475	394.152	397.692	410.726
SANTA_TERESA	41.145	40.926	40.857	40.842	40.828	40.814	40.765
SAO_CRISTOVAO	70.945	84.908	89.324	90.260	91.157	92.020	95.199
TIJUCA	180.992	181.810	182.069	182.124	182.176	182.227	182.413
VIGARIO_GERAL	135.311	136.171	136.443	136.501	136.556	136.609	136.805
VILA_ISABEL	186.013	189.310	190.353	190.574	190.785	190.989	191.740

Fonte dos dados brutos: IBGE, Censo Demográfico de 2000 e 2010.

Elaboração: Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos da Prefeitura do Rio de Janeiro – IPP.